

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

ESCOLHA DA PROFISSÃO: MOTIVOS QUE LEVARAM À DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR¹

CHOICE OF PROFESSION: REASONS LEADING TO HIGHER EDUCATION

Cátia Da Silva Herter², Rose Aparecida Colognese Rech³

¹ Projeto de Iniciação Científica

² Acadêmica do 4º Semestre do Curso de Pedagogia da Universidade de Cruz Alta. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). E-mail: herter851@gmail.com

³ Doutoranda e Mestre em Educação nas Ciências - UNIJUI, Psicopedagoga e Pedagoga ? UNISC. Professora na Universidade De Cruz Alta - UNICRUZ. rrech@unicruz.edu.br

Introdução

Esta pesquisa aborda os motivos que levaram os professores de uma Universidade Comunitária à docência do Ensino Superior. A prática docente está ligada de forma intrínseca aos motivos que estimulam a atividade docente e a trajetória de vida do professor, seja pessoal ou profissional/acadêmica.

Partimos de uma abordagem qualitativa, de onde as entrevistas foram realizadas com 18 professores, e pudemos constatar que a desvalorização desses profissionais é algo preocupante que incide também na escolha de ser professor, em razão financeira. Além disso, a pesquisa está muito presente entre esses docentes, afinal, muitos alegam que o mestrado, magistério ou até doutorado os aproximou da docência e que só a partir de então começaram a construir sua identidade docente. O papel do professor se mostrou à deriva, muitos trabalham na sua área específica e desconsideram à docência como carreira; problemática que será discutida nesta pesquisa (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014).

Metodologia

O presente estudo é um fragmento do projeto intitulado “Necessidades Formativas na Docência do Ensino Superior: a realidade de uma Universidade Comunitária”, que está vinculado ao PIBIC – Programa de Iniciação Científica e que através da análise de dados da questão “O que levou a ser professor do ensino superior?”, nos permite fazer uma reflexão sobre a constituição da docência em uma universidade comunitária.

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e utiliza como técnica de coleta de dados entrevista com professores de três cursos da instituição: pedagogia, enfermagem e administração; vale destacar que 18 professores participaram da pesquisa. Para analisar os dados coletados utilizou-se a Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2016), seguindo as fases sugeridas pelos autores: unitarização, categorização e comunicação.

Resultados e discussões

Esta análise parte dos motivos que levaram os professores de uma universidade comunitária aderirem a carreira docente. Entre os motivos pela escolha da profissão que os professores entrevistados declaram estão: financeiro, interesse pela pesquisa, possibilidade de relacionar teoria e prática, influência familiar, magistério como formação inicial, compromisso com a

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

mudança e troca com os alunos. E de acordo com Pimenta e Anastasiou (2014, p. 166) “o desenvolvimento profissional do professor está intrinsecamente ligado aos motivos que estimula a atividade docente, pois envolve a formação inicial e continuada, articulada a um processo de valorização identitária e profissional dos professores [...]” (PIMENTA; ANASTASIOU, p. 166, 2014).

Em relação aos professores que se referiram ao motivo financeiro, devido a crise financeira e econômica no país, muitos professores escolhem o caminho da docência no ensino superior para adquirirem melhores condições financeiras e de vida. Infelizmente, seja professor universitário ou não, existe uma desvalorização desse profissional, mas mesmo assim a docência se torna a melhor opção para muitos educadores em função da remuneração mensal. De acordo com estes professores, o financeiro realmente se tornou um dos motivos que os levaram à docência. Como vimos no parágrafo anterior, a questão da desvalorização dos educadores é uma preocupação atual não só para aqueles formados, mas também assusta muitos estudantes que desejam ser professores e que por questão financeira acabam trilhando outros caminhos e isso acontece também com muitos docentes já formados, que não tinha à docência como primeira escolha, desejavam se tornar advogados, médicos, enfermeiros etc., mas em função de um mestrado ou um doutorado, se viram no caminho da docência.

Vale salientar que a docência é uma atividade complexa que necessita de diversos saberes, mas um dos principais são os saberes pedagógicos para a construção de uma prática efetiva, que realmente resulte na aprendizagem dos alunos. “De outro, revela que, de certa maneira, há um reconhecimento de que, para saber ensinar, não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos” (PIMENTA; ANASTASIOU, p. 82, 2014)

Infelizmente, não há uma exigência legal que o professor universitário obrigatoriamente necessite de formação pedagógica para atuar nesse nível de ensino, exigindo somente a formação específica na área de atuação com curso de mestrado ou doutorado. Esses professores, muitas vezes, baseiam a sua prática docente nas experiências que tiveram em sala de aula. Quando passam a atuar como professores no ensino superior, no entanto, fazem-no sem qualquer processo formativo e mesmo sem que tenham escolhido ser professor (PIMENTA; ANASTASIOU, p. 105, 2014).

O próprio docente, muitas vezes, não tem essa preocupação de buscar a formação pedagógica e continuada, afinal, muitos professores não tinham à docência como profissão de escolha. Segundo Pimenta e Anastasiou (2014, p. 128) “[...] muitas vezes, a atividade docente é assumida como mais uma atividade para a obtenção de renda, e não como profissão de escolha, os próprios docentes não valorizam uma formação profissional”.

Mesmo não sendo um sonho, à docência chega até esses professores como uma oportunidade de crescimento e eles acabam aderindo. Destaca-se a fala do professor 2 “(riso) Essa é uma boa pergunta, porque, na verdade, curiosamente, talvez, na minha carreira, eu não tinha esse sonho que, daqui a pouco, para muitos, isso já se desenha ao longo da graduação” (PROFESSOR 2).

Cabe aqui destacar, que um indivíduo não se constrói professor de um dia para o outro, esse processo vem desde a formação inicial e se torna contínuo, por isso, as concepções educativas destes profissionais estão sempre sujeitas a mudança. “A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido com uma vestimenta. É um processo de construção do sujeito

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

historicamente situado” (PIMENTA; ANASTASIOU, p.76, 2014).

Além disso, a educação atual se tornou um grande desafio, professores competem com celulares, computadores, diferentes estímulos tecnológicos e precisam criar novas estratégias para chamar a atenção do aluno. Isso nos faz refletir sobre a importância de um docente competente, que não apenas seja formado e tenha experiência em sua área específica, mas que tenha domínio sobre o pedagógico, para que possa adotar novas estratégias se necessário for.

Um dado interessante que aponta a nossa investigação, é que onze dos professores entrevistados manifestaram nos motivos que levaram à docência do Ensino Superior, o gosto pelos estudos, mestrado ou doutorado, os quais categorizamos como perfil investigativo. Nesse sentido, o interesse pela busca, em saber mais sobre sua área os aproximou da docência. O profissional docente deve ser um pesquisador, que estuda e busca o conhecimento, mas que também reflete sobre sua formação, “aprofunda” o que aprendeu e traz inovação para a sala de aula. Como na fala do professor 6: “[...] é o fato que eu sempre gostei de estudar [...] o fato de eu estar em sala de aula e exige que eu retome conceitualmente toda aquela minha formação bem técnica mesmo e aprofunde, e isso foi um ganho fundamental.”

O perfil investigativo é muito valorizado no campo acadêmico, diferentemente da docência em si, que ganha menor destaque. Um professor pesquisador, que publica muitos artigos e que contribui cientificamente, tem mais prestígio dentro de uma universidade do que aquele cuja prática docente se mostra eficaz, onde todos os alunos demonstram que realmente tiveram aprendizados. Segundo Pimenta e Anastasiou (2014, p. 37) [...] “não têm de prestar contas, fazer relatórios, como acontece normalmente nos processos de pesquisa - estes, sim, objeto de preocupação e controle institucional”.

O docente sem a exigência de uma formação específica para ser professor, entra para a docência com sua formação inicial, específica de sua área de atuação, com mestrado e doutorado, e precisa desempenhar seu papel com eficiência, entretanto, ainda não tem experiência e muitas vezes se encontra perdido no meio de um planejamento individual, sem ter auxílio de seus colegas e tendo que trabalhar com ementas prontas da universidade.

[...] e aí no meu primeiro ano de graduação, eu já participei do grupo de pesquisa na universidade onde eu ingressei e ali eu fui vendo essa questão da interação com a educação e saúde, era um grupo de pesquisa e de extensão, então ensinaram... passaram o conhecimento de explicar, claro (PROFESSOR 15).

De acordo com a legislação vigente, os docentes ingressam na docência a partir de programas de mestrado e doutorado. Vale destacar, que estes não são formação continuadas voltadas para a prática docente e sim, novamente, para a pesquisa. De acordo com Pimenta e Anastasiou (2014, p. 154) “a formação docente para o ensino superior ainda fica a cargo de iniciativas individuais e institucionais esparsas, que não se referem a um projeto nacional ou da categoria docente”.

Destaca-se aqui as falas dos professores 2 e 3, que mostram como o mestrado os encaminhou para a docência, e que a partir disto foram construindo sua identidade como docentes.

[...], a vida foi me encaminhando para algumas coisas e nisso surgiu a possibilidade de eu fazer o mestrado, e aí eu agarrei isso e segui isso com toda força, enfim, que eu tinha. E, depois, eu, realmente, me encontrei” (PROFESSOR 2).

[...], e aí, eu entrei, consegui ingressar no mestrado e pela minha colocação eu consegui a bolsa.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

E aí que eu tive esse contato com a docência, dentro do estágio, que foi obrigatório (PROFESSOR 3)

Enfatiza-se que muitos docentes que estão atuando nas universidades atualmente, também trabalham em algum turno nas suas áreas específicas, como administradores, enfermeiros, médicos etc. A problemática a ser discutida, é que muitas vezes, esses profissionais valorizam o seu trabalho fora das universidades, e a docência vem como uma forma de renda extra. “Assim, sua passagem para a docência ocorre “naturalmente”; dormem profissionais e pesquisadores e acordam professores!” (PIMENTA; ANASTASIOU, p. 104, 2014)

Alguns dos professores entrevistados também trouxeram a questão da possibilidade de relacionar teoria com prática, através do trabalho que o docente desenvolve fora da universidade na sua área específica, pois, de certa forma há um ponto positivo, se este docente correlacionar a teoria docente com sua prática lá no escritório, hospital etc.

[...], e aí eu acabei me encontrando em muitas coisas e a ideia de misturar, de juntar a teoria lá da sala de aula, com a prática que durante todo esse tempo, eu tenho prática em empresas privadas, eu acho que a união dessas duas esferas é um pouco positivo” (PROFESSOR 5)

Além do perfil investigativo, a influência familiar também chamou atenção, pois alguns professores afirmaram que familiares que atuam como professores serviram de influência pela escolha da docência. A professora 12 e a 18, afirmam que:

[...] eu tenho mãe, professora. Tias, professoras. Aquela coisa, desde a infância, a gente brincava de ser professora e ensinar as colegas e as vizinhas, então, fazia sempre isso (PROFESSORA 12)

[...] eu tenho influência familiar. A minha mãe, ela tem cinco irmãs, as cinco irmãs são professoras (PROFESSORA 18)

O compromisso com a mudança foi citado por apenas um dos professores, porém destacamos pela importância. Todo educador deve usar como referência o contexto que ensina para transformá-lo, reconhecendo seu papel na educação. “É na leitura crítica da profissão diante das realidades sociais que se buscam os referenciais para modificá-la” (PIMENTA; ANASTASIOU, p.77, 2014).

[...] a mudança que eu posso ter, não só enquanto eu atuo como profissional, mas o quanto eu tenho a responsabilidade de cidadão, a partir da minha profissão escolhida. Então isso foi o que mais me encantou a estar no ensino superior (PROFESSOR 10)

Um dos aspectos citados pelos professores que chamou atenção e que deve ser levado em consideração, é a possível troca de conhecimento com os alunos, onde tanto o professor quanto o aluno aprendem nesta relação. “Para que tal processo se efetive com a parceria e a colaboração do aluno, é importante o estabelecimento de uma relação contratual na qual ambos, professor e aluno, terão responsabilidades na conquista do conhecimento” (PIMENTA; ANASTASIOU, p. 214, 2014).

A fala dos professores 13 e 14 ganham destaque, os dois relatam que esse foi um dos motivos que os influenciou a seguir o caminho da docência: [...] com quem conseguisse debater comigo, eu acho que o debate foi o que me levou para o ensino universitário (PROFESSOR 13). [...] essa relação com os alunos” (PROFESSOR 14).

O professor dando autonomia para o aluno construir conhecimento e o ouvindo, aprendendo e ensinando, a partir dessa relação de troca. E interessante também que os professores utilizem de

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

ferramentas e estratégias que estabeleçam a relação do conteúdo com a realidade dos alunos, para que haja maior interesse e participação dos mesmos.

Considerações finais ou Conclusão

A problemática discutida nesta pesquisa nos faz refletir sobre a importância de um profissional que mesmo que tenha escolhido a docência pelos motivos “adversos” possa comprometer-se com a docência e a formação profissional dos acadêmicos, promovendo a aprendizagem dos seus alunos e não deixando de construir a sua identidade docente. Claro, que o bom trabalho depende dos motivos que o levaram à docência, afinal, ele precisa estar motivado, feliz com seu trabalho, para que possa realizá-lo da melhor maneira possível.

Vale destacar que esse profissional, a partir do momento que ingressa na docência, precisa se identificar como professor, reconhecendo o seu papel e buscando a formação pedagógica que necessita para realizar um bom trabalho, assim como formações continuadas e comprometer-se com as formações oferecidas na universidade.

Enfim, com esta pesquisa vimos que o perfil investigativo está muito presente nos motivos que levaram à docência dos entrevistados. É importante que os professores continuem sendo pesquisadores, que busquem o conhecimento, que contribuam para o mundo acadêmico com os seus estudos, mas que também busquem desenvolver a docência em sala de aula, utilizando de estratégias inovadoras e atendendo a todos os alunos nas suas necessidades.

Palavras-Chave: Ensino Superior; Trajetória Docente; Perfil Investigativo; Formação.

Keywords: Higher education; Teaching Trajectory; Investigative Profile; Formation.

Referências

GARCÍA, Carlos Marcelo. Livro: Formação de Professores - Para uma Mudança Educativa. Portugal, Porto Editora, 2013.

MORAS, Roque. Uma tempestade de Luz - A compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Editora Ciência e Educação, 2003. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151673132003000200004&script=sci_abstract&tlng=pt>

Pimenta, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no Ensino Superior. São Paulo, ed. Cortez, 2014.